

Quinta-Feira, 03 de Setembro de 2026

Polícia Civil deflagra operação contra rede do PCC suspeita de lavar R\$ 1 bilhão em Praia Grande

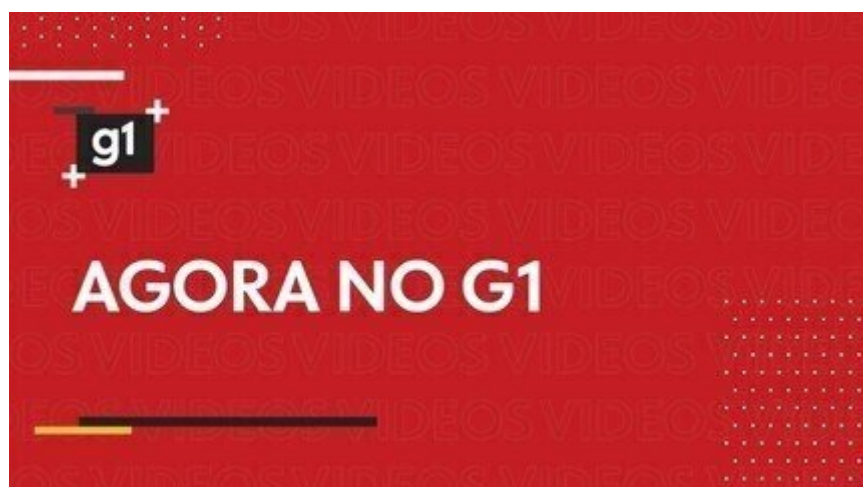
Operação Helmintos investiga grupo criminoso ligado ao PCC acusado de lavagem de dinheiro e influência política no litoral paulista.

A Polícia Civil executou nesta quinta-feira (3) uma extensa operação policial com o objetivo de dismantlar uma estrutura criminosa vinculada ao Primeiro Comando da Capital (PCC). O grupo investigado é acusado de operacionalizar a lavagem de recursos provenientes do tráfico de entorpecentes e exercer domínio sobre atividades comerciais e gestões políticas em Praia Grande, município do litoral norte de São Paulo.

A operação, batizada como Helmintos, abrange simultaneamente diversos endereços incluindo residências, imóveis comerciais, empresas e setores da administração municipal localizados em Praia Grande, Guarujá, Santo André e Santana de Parnaíba.

Conforme as apurações conduzidas pelo Departamento de Polícia Judiciária da Região Interior 6 (Deinter 6), a organização seria constituída por figuras de comando dentro da estrutura criminosa, profissionais de operações financeiras, intermediários do mercado imobiliário e indivíduos utilizados para mascarar transações ilícitas através de documentação fraudulenta.

As movimentações financeiras ligadas ao esquema teriam atingido montantes aproximados de R\$ 1 bilhão, canalizados especialmente mediante compra de propriedades de alto valor, constituição de negócios e aquisição de estabelecimentos comerciais.



Os investigadores identificaram quatro principais eixos operacionais que sugerem uma estratégia deliberada de expandir o domínio da organização criminosa em instâncias do poder executivo e legislativo municipal:

- **Lavagem de dinheiro** através de operações no setor imobiliário;
- **Administração de quiosques** situados em espaços públicos de Praia Grande;
- **Indícios de favorecimento** em processos de licitação municipal;
- **Financiamento** ou sustentação de candidatos políticos eleitos.

No decorrer das investigações, a corporação requereu à justiça a captura imediata de quatro indivíduos identificados como operadores principais e gestores financeiros do esquema, bem como solicitou a expedição de mandados para buscas e apreensões, imobilização de contas bancárias, investimentos financeiros e bloqueio preventivo de 29 propriedades relacionadas aos investigados.

As operações buscam recuperar documentação, contratos comerciais, registros contábeis, equipamentos eletrônicos, numerário em espécie, instrumentos de crime e demais evidências relevantes para ampliar a investigação sobre os delitos de associação para delinquir, ocultação de patrimônio ilícito e comercialização de drogas.

A nomenclatura escolhida para a operação faz alusão ao comportamento parasitário exercido pelo grupo sobre a economia regional, com potencial impacto na concorrência leal e aproveitamento de atividades comerciais para proveito direto da instituição criminosa.

De acordo com a corporação policial, as investigações prosseguem sob sigilo processual com a finalidade de identificar demais integrantes da rede e determinar por completo o escopo patrimonial, comercial e político envolvido na estrutura criminosa.